



30

Novembro
1982

Ano LVI
Nº 1615

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redator: Agnello Morato

Gerente: Vicente Richinho

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - 14.400 - FRANCA - Est. São Paulo - Brasil

Obrigado, Allan Kardec!

Estamos atravessando um período que podemos considerar o áureo prenúncio da mais bela fase da Humanidade.

Se por um lado a violência campeia trazendo o adorado materialismo, por outro lado as realizações da tecnologia são como que um alento, um teralador de emoções, uma espécie de apagador de rancores e vinganças.

Observemos como se dá uma sequência de notícias através da TV ou da imprensa de superficiais destaques de crimes e seqüestros têm o mesmo índice de importância que o lançamento de uma nova droga de alto poder de doenças ou do prêmio Nobel da Paz, para nesso brasileiro e abençoado do Xavier.

Em meio a todo esse sistema que os nossos pais instalaram na terra como prova de que ainda encontramos o caminho do meio, ou seja, do equilíbrio, conforta-nos saber que está aumentando, a cada dia, o coletivo dos que buscam, com fé e entusiasmo, os caminhos da perfeição.

Esses caminhos nos são apresentados pelos mestres do pensamento; dentre estes o insigne Allan Kardec, a expressão do bom senso.

Grças às celebrações do quilate de um Kardec podemos contemplar o mundo contemporâneo mais com revolta nem perplexidades, mas, com um olhar compreensivo.

Quem olha os acontecimentos atuais, com todas as suas grandezas e misérias, embasado numa doutrinária admirável como o Espiritismo codificado, não condena nem se deixa levar pelas paixões e as paixões, mas, tudo faz para que os que se comprimitam no mal, tenham, um dia, um vislumbre de luz que fez isso, meu Deus? Por que me aconteceu essas coisas? Por que não tenho um minuto de Paz?"

E alguém que recebeu a ventura de pacificar, pela palavra ou simplesmente pelo exemplo, se apresenta ao candidato ao arrependimento, pela palavra do pensamento. E, através de um aparente diálogo telefonema, ou um encontro fortuito na rua, ou uma simples conversa no local de trabalho, diz ao companheiro de jornada terrena: "Obrigado, não sei por que, pensei em você... Algo está acontecendo?"

E o interlocutor responde: — "Pois é, de fato está acontecendo, ultimamente, em minha vida, as coisas desagradáveis, que eu só pensava em evitar. Não sei, mas você tem um padrão de vida diferente, não se altera com coisa nenhuma, não vejo você falando mal de ninguém, nunca ouvi dizer palavras, não fuma, não bebe, não vive em fúria... Estar ao seu lado é uma tranquilidade, porque você irradia Paz... Aliás gostaria de saber, em certa curiosidade, qual é a sua religião, afinal?"

— Sou espírita.

— Ah! Então é por isso. Por favor, me diga uma coisa. Estou sem rumo... A continuar assim, o suicídio me fará parar de sofrer!

— Vamos até nossa casa esta noite. A família irá reunir no Culto Cristão no Lar. Você vai fazer um amigo que explica tudo melhor que eu.

— Ele estará presente? Como se chama?

— São 20 horas, em algum lugar, na cidade, milhares de pessoas se acotovelam, se cumprimentam, se agridem, choram sorrisos, bebem, fumam, pensam, rezam, meditam, pedem socorro, sofrem, amam e são amados, casam-se e se dão em casamento...

Inicia-se o Culto Cristão no Lar.

— "Minhas Irmãs, meus Irmãos, rendamos graças a N. S. Jesus Cristo, a Maria Santíssima, Francisco de Assis e Allan Kardec por estarmos aqui reunidos neste Santuário doméstico. Rendamos graças terrena que, aflito e desesperado, veio até nós com seu coração ansioso por consolações.

Quem o pode socorrer, senão tu, Senhor? Vem por ele e por todos aqueles que estão nas mesmas condições emocionais. Mas também te pedimos por todos os que não creem na vida espiritual! Obrigada,

do, Senhor, pela resposta que já preparaste à nossa humilde rogativa. Seja louvado o teu Santo Nome para todo o sempre".

Alguém na snigela reunião de almas afins enxuga lágrimas e soluça baixinho, ante a sinceridade da prece e a inflexão de voz com que foi proferida.

E ao término dos trabalhos reinicia-se o diálogo:

— Você falou aí em Allan Kardec. Diga algo mais a seu respeito.

— "Era um francês de nascimento. Foi batizado com o nome de Hypolite Denizard Leon Rivail. Era de estatura mediana, olhos azuis, cabeça grande e porte nobre.

Sua fisionomia demonstrava ser um pensador austero e impunha respeito e até veneração. Falava pausadamente, com voz suave, ou enérgica e vibrante, quando o exigissem as circunstâncias".

— Mas eu perguntei quem era Allan Kardec.

— Sim, em breves palavras dir-lhe-ei como surgiu este nome. "Ele era amigo de um outro francês, Emílio Carlos Baudin, em cuja casa o Professor Hypolite Denizard Leon Rivail iniciou e deu continuidade a profundos estudos dos fatos mediúnicos, em 1855, com a colaboração das duas filhas do casal Baudin, Júlia e Carolina Baudin, de 14 e 16 anos, respectivamente.

A esse tempo, recebeu "O Livro dos Espíritos", obra divina, pois abrange toda a gama de conhecimentos da inteligência humana, e lhe foi revelado que ele, Professor Rivail, tivera uma reencarnação como sacerdote entre os Druidas, ao tempo de Júlio César. E conservou o pseudônimo até o desencarne. Além de Júlia e Carolina, cooperaram também, como médiuns, Aline Charlotte e Rute Celina Japhet e mais 10 outras pessoas, quase todas crianças e adolescentes, no gigantesco trabalho do "Livro dos Espíritos".

Ao todo foram empregados 15 meses, de trabalho incessante, e nem mesmo as férias de verão já determinara ser imperioso e urgente o lançamento da obra que veio revolucionar a teologia, combater o fanatismo, o orgulho, a cobiça, a intolerância religiosa, "os pluridos de infabilidade".

A esse respeito, os espíritos advertem a Allan Kardec: "Não esqueças que podes triunfar, como podes falir. Nesse último caso, outro te substituirá, porquanto os desígnios de Deus não assentam na cabeça de um homem... Se a cumprires, os homens saberão reconhecer-te cedo ou tarde, visto que pelos frutos se conhece a árvore.

A nossa assistência não te faltará, mas será inútil se, de tua parte, não fizeres o que for necessário. Tens o teu livre arbítrio, do qual pode usar a fazer o que não quer".

"Nesta existência não verás mais do que a aurora do triunfo da tua obra. Terás que voltar, reencarnado noutra corpo para completar o que houveres começado e, então, dada te será a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houveres plantado na Terra".

Este é um dos mais categorizados espíritos da corte celestial de Jesus Cristo.

Originou-se na França, berço milenar de incomparáveis pensadores e filósofos, e espalhou-se pelo mundo afora, até chegar ao Brasil.

Agora, Irmãos e amigos, louvem-nos juntos ao Senhor, por nos ter mandado o Codificador da Doutrina Espírita.

A ti, Irmão Allan Kardec, a gratidão imortecida pelos caminhos que abriste para todos nós aqui na Terra.

Que os Anjos e os Arcanjos da Corte de Jesus Cristo façam coro conosco e digam: "Hosanas a Allan Kardec! Salve o Codificador que tem inspirado tantos e incontáveis médiuns a trazerem para a Terra os ensinamentos de Jesus Cristo em Espírito e Verdade.

Obrigado, Irmão Kardec!

Humberto Leite de Araújo

Retrospectivas de um nosocômio

O Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec", de Franca, completou, em data de 19 de novembro deste 1982, seus sessenta anos de atividades ininterruptas.

Um acontecimento que nos leva a rever seu passado como documentário vivo dos esforços daqueles que doaram a essa Fundação muito zelo e carinho.

Em 19 de novembro de 1922, inaugurava-se definitivamente o Asilo "Allan Kardec" que, desde 1920, iniciara em fase embrionária suas casinhas de taipas como abrigo aos desmentados. O magnânimo José Marques Garcia procurava acolher, nesse local, os insanos a fim de dar-lhe tratamento humano e piedoso.

Assim, a data se definiu para sua inauguração oficial, com diretoria e registros sob personalidade jurídica para essa Casa, que abrigaria um sem número de enfermos mentais, desprezados pela sociedade, batizada cristã e vaidosa de ser adepta do Mestre Nazareno! A chácara do sr. Antônio Claro, após o delineamento da cidade nova, situava-se no final da Rua Irmãos Antunes (hoje Rua José Marques Garcia), no ponto onde se iniciava a velha "Estrada da Ponte Preta", acesso para o Arraial das Covas (hoje Bairro de Miramontes). Há sessenta anos, esse ponto da cidade se tornou um oásis de esperança, campo de experiências e amor ao próximo.

A fim de que se lhe avaliem o progresso e as iniciativas condizentes com seu expediente de trabalho, basta verificar as vistas exibidas, que nos mostram um panorama exato de hoje e ontem no alcance dessa verdadeira Casa do Caminho. Numa revisão das documentações fotográficas, pode-se avaliar a dinâmica empreendida nesse reduto de sofredores que José Russo, numa feliz denominação o classificou como "Túmulo dos Vivos". Marques Garcia argamassou nas paredes desse lar do amor o lugar indicado pelo seu guia "Varão de Branco" e aí desenvolveu, em sua humildade, os princípios valiosos da verdadeira solidariedade cristã. De cada hospitalizado elegu-se seu irmão de trajetória terrena na certeza de tudo fazer por eles já que "os loucos nem os querem seus próprios familiares"... Se alguém se der ao interesse de olhar os 380 hospitalizados que se acham amparados por esse nosocômio, há de senti-los como nós. Isto porque o ensandecimento de cada criatura se pronuncia em suas frustrações e equivale a dizer: "Todos têm um pouco ou muito de louco".

Em 1928, o Asilo "Allan Kardec" logrou melhores condições nosológicas e graças aos esforços de seus médicos assistentes alcançou a categoria de Casa de Saúde. Já em 21 de junho de 1942, o velho Marques Garcia, após trajetória terrena definida no exercício da caridade, respondeu à chamada do Plano Superior e ausentou-se materialmente da direção desse hospital. Sucedeu-lhe na direção abençoada o valoroso José Russo, que aí esteve durante quarenta anos ininterruptos, desde a gerência à provedoria e procurou continuar essa obra meritória.

De 1978 para cá, ficou à testa da administração dessa casa o prestimosíssimo Djalvo Braga. Em sua direção foram ampliadas áreas de construção e empreendimentos de acertos conforme as exigências da psiquiatria moderna. Djalvo Braga, verdadeiro campeão das iniciativas ajustadas às exigências requeridas pelos progressos da instituição, conseguiu registrar esse estabelecimento com o nome de Hospital Espírita "Allan Kardec", sob fiscalização da Coordenadoria da Saúde Mental da Secretaria dos Negócios da Saúde do Estado de São Paulo. Em pouco tempo logrou o Hospital alcançar a classificação dessa autarquia como nosocômio de primeira categoria. Neste último lustro se fez o levantamento das possibilidades de conseguir-se esta classificação e, agora, pode-se mesmo afirmá-lo como autêntico representante de um orgulho para nossa Região, quando se comemora o 60º aniversário de sua fundação.

A colaboração inestimável que essa casa de doentes mentais oferece ao nosso Governo define-a, também, como valorosa cooperação cívica e patriótica aos poderes constituídos.

Equipe de médicos capacitados, enfermeiros humanitários, funcionários credenciados e zelosos dão cobertura ao programa de atendimento aos hospitalizados, que aí recebem tratamento de saúde e carinho devotados. Sem favor, a atual administração do Hospital "Allan Kardec", nos seus sessenta anos de existência, encontrou em Djalvo Braga a escora moral de verdadeiro prócer para soerguer em seus pavilhões a bandeira do amparo aos sofredores em nome do Cristo do Deus.

E nas comemorações dessa etapa, vencida em revêrberos sob bodas de diamante, devemos relembrar dos que muito contribuíram para efetivar as linhas mestras desse Hospital do Oeste Paulista e ficamos em saudade os nomes de Antônio da Motta, Arnulfo Lima, Carmem Sales, Maria e Balala Barini, Márcio Nalini, Antônio Granelo e muitos outros dignos de nossa gratidão e reconhecimento.

Agnello Morato

Visite hoje
um detento.



Leve uma
boa mensagem.



O Hospital Espírita «Allan Kardec» comemorou sessenta anos de fundação

Em data de 19 de novembro deste ano de 1982, completou seu 60º aniversário de fundação o Hospital Espírita «Allan Kardec», de Franca (SP).

Devido a esse acontecimento, diversas comemorações festejaram esse evento por programa afetivo, ajustado no apreço e gratidão à figura de seu fundador José Marques Garcia.

Em 1921, iniciara ele, numa área de cem metros quadrados, a construção de casinhas simples para abrigar os dementes e enfermos mentais maltratados pelas ruas da cidade. Após um certo tempo de experiência, e dado ao volume de solicitações para outros internamentos de insanos, resolveu-se pela criação do Asilo «Allan Kardec», que teve sua diretoria constituída e ata para esse registro em data de 19 de novembro de 1922.

Esse departamento assistencial ficou na dependência do Centro Esp. «Esperança e Fé», mas a diretoria administrativa ficou composta com elementos independentes do quadro dessa entidade, que promoveram, desde logo, sua identificação sob personalidade jurídica. Essa instituição passou à denominação de Casa de Saúde «Allan Kardec», em 1929, quando havia em atendimento interno cerca de 80 enfermos. Por fim, em 1978, esse lar de assistência se classificou como Hospital Psiquiátrico sob convênios com a Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo e INPS.

Com a desencarnação de Marques Garcia, a 21 de junho de 1942, passou à provedoria desse nosocômio o companheiro José Russo e, desde 1976, está sob responsabilidade administrativa do sr. Djalvo Braga.

As programações comemorativas dos sessenta anos de fundação desse Hospital, obedeceram a um programa muito significativo; assim, durante o dia, houve reunião confraternizativa entre os funcionários e diretores com um festivo lanche, do qual participaram também todos os hospitalizados.

À noite realizaram-se duas sessões extraordinárias: a dos enfermos, com parte recreativa dirigida pela enfermeira Dalila Pereira dos Santos, e parte doutrinária conduzida pelo prof. Antônio Carvalho; após, ocorreu outra sessão oferecida pelo sr. Agenor Santiago, onde falaram diversos expositores.

No palco do auditório encenou-se um quadro teatral de autoria da companheira Maria Cintra. A interpretação dos personagens esteve a cargo de da. Irene Naves Carvalho, esposa do companheiro Oliver N. Carvalho e seu filho Anderson N. Carvalho.

Ainda na parte litero-musical o expediente esteve preenchido com recitativos e canto de hinos, a cargo do hospitalizados. Esse acontecimento bastante emotivo, dado a colaboração de todos. Nessa pauta deu-se leitura pela da. Marcelina Paim a uma mensagem escrita pela enfermeira Dalila e que vai abaixo transcrita. Foram relembrados nessa solenidade simples e cheia de evocações cristãs, os nomes de diversos companheiros de Marques Garcia, desde a época da fundação do Hospital Espírita «Allan Kardec», como sejam: Geraldo Naves o construtor do primeiro pavilhão desse abrigo hospitalar; Antônio Naves, eficiente enfermeiro desse tempo; Chico Cintra, Antônio Cintra, da. Carmen Seles, Joana Alonso, Antônio Granero, Francisco Procópio, Rafael Medina, Antônio da Motta e muitos outros.

A enfermeira Dalila Pereira dos Santos, consorciada com o sr. Benedito de Souza, também funcionário do «Allan Kardec», nasceu dentro desse Hospital e teve sua infância sob orientação de Marques Garcia e sob cuidados do casal Francisco Rodrigues e da. Maria Soares da Costa, os primeiros enfermeiros desse lar, desde 1922. Enquanto o muito considerado enfermeiro Dito de Souza tem como pai o sempre lembrado Antônio Bruno de Souza, um dos primeiros que se dedicaram, nesse Hospital, a uma horta de verduras.

Isto justifica bem quanto de relacionamento amorável possui o casal Benedito e Dalila por essa Entidade, onde desde a infância se prenderam às suas atividades.

Transcreve-se aqui o poema em livre-metrismo com que a Dalila, filha do Hospital Espírita «Allan Kardec», prestou homenagem a essa organização:

HOMENAGEM DA FILHA DO HOSPITAL

Suas acomodações
Eram pequenas, bem sei,
Pois aqui nasci, cresci
E como você multipliquei.
Minha alegria é imensa
De lhe ver gigantesco!

2.a Página — 30/11/82

Este meu entusiasmo,
Herdei de seu fundador.
Somos irmãos, pois
Foi ele que também me criou...

Reconheço que nasceu
Tendo um coração enorme,
Cheio de humano calor,
Pois esta sua fortaleza
Te conservou em beleza
Na proteção do Senhor...

Obrigada, Senhor Jesus,
Pela família que tenho.
Com ela aprendi na vida
A sofrer, a amar e a sorrir
Para seu afeto sentir...

Aos Hospital «Allan Kardec»,
Pelos seus sessenta anos
Completados neste dia,
Saudamos os funcionários
E os pacientes, com alegria.
De todos, enfim, me lembro
Neste 19 de novembro...

Dalila P. Santos
19-11-1982

Coluna da fraternidade

Caro irmão Juca Ferreira:

Queremos dialogar, mais de perto, com nosso irmão, a fim de que possamos encontrar alguma informação que lhe seja útil. Toda criatura traz consigo formação de espírito mais sensível. Pode-se até atribuir aos que se comovem facilmente ao seu temperamento amorável aos semelhantes e, também, à mediunidade embrionária ou interrompida por ociosidade.

A orientação dada pelos nossos mentores nos leva a crer também nos instantes de introspecções, quando inconscientemente entramos em ambiente anterior ao em que vivemos presentemente. Isto confirma o aforismo vigente: «O mundo em que vivemos foi preparado por nós mesmos».

Cabe-nos avaliar os motivos de nossos sentimentos. Se nos comovemos até as lágrimas por fatos objetivos ou subjetivos, parece interligarmos conosco os nossos amigos desencarnados, que preponderam nessas ocorrências.

Poristo, cabe-nos analisar essas manifestações inconscientes de nosso mundo interior. Mesmo porque, há espíritos por demais sensíveis e doentes que se aproveitam de nosso estado duvidoso para nos envolver. Nessa situação eles acabam por tirar de nós o «tonus vital» de que carecemos ainda no mundo físico.

O ser humano quase sempre procura resistir a essas circunstâncias negativas para dizer-se forte e imperturbável. Entretanto, essas criaturas ficam limitadas ao seu próprio livre-arbítrio, pois nem sempre fazem o que querem...

Confessa nosso companheiro que, às vezes, sem explicar, entra em pranto incontrolável: basta uma criança maltratada nas ruas, uma música romântica, a estória de algum acontecimento doloroso. Há um ditado repetido por muita gente: «bom choremos porque o pranto lava nossa alma». Porém isto não pode dizer do que se faz sadio para nossas consultas íntimas. Recorremo-nos à oração e pensamos que se chorar nos faz bem, esse pranto deve lenir nossas angústias...

Verifiquemos, antes de tudo, o motivo que nos leva a esse sofrimento!

Qual a natureza íntima daquilo que nos avassala os pendores! Encontramos nas bem-aventuranças e comentários de Allan Kardec e Instruções dos Espíritos em «O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO» uma valiosa contribuição para nos libertar das angústias mais penosas. Também no «O LIVRO DOS ESPÍRITOS» ganharemos melhores esclarecimentos sobre o estado da criatura sensível e emotiva. E como lhe devem, meu amigo, recomfortar as palavras do Cristo: «Bem-aventurados os que choram porque serão consolados». Sintamos, porém, nosso estado introspectivo em condições de tirar proveito desse envolvimento pelo lado sadio a fim de evitarem-se as investidas das trevas. Que Jesus lhe dê a assistência de sua consolação.

Zé Ruço

Estás doente?

Todas as criaturas humanas adoecem, todavia são raros aqueles que cogitam de cura real.

Se te encontras enfermo, não acredites que a ajuda medicamentosa, através da boca ou dos poros, te possa restaurar integralmente.

O comprimido ajuda, a injeção melhora, entretanto nunca te esqueças de que os verdadeiros males procedem do coração.

A mente é fonte criadora.

A vida, pouco a pouco, plasma em torno de teu psiquismo aquilo que desejas.

De que vale a medicação exterior, se prossegues teus atos, acoburnhado ou insubmisso?

De outras vezes, pedes socorro de médicos humanos ou de benfeitores espirituais, mas, ao surgirem primeiras melhoras, abandonas o remédio ou o conselho salutar e voltas aos mesmos abusos que te conduziram à enfermidade.

Como regenerar a saúde, se perdes longas horas posição da cólera ou do desânimo? A indignação traz quando justa, é construtiva no interesse geral, é sempre um bem, quando sabemos orientá-la em serviços de elevação; contudo, a indignação diária, a propósito de tudo, de todos e de nós mesmos, é um hábito pernicioso com consequências imprevisíveis.



O desalento, por sua vez, é clima anestésico que entorpece e destrói.

E que falar da maledicência ou da inutilidade, as quais despendes tempo valioso e longo em conselhos infrutíferos, extinguindo as tuas forças?

Que gênio milagroso te doará o equilíbrio orgânico se não sabes calar, nem desculpar, se não ajudas, compreendes, se não te humilhas para os desígnios superiores, nem procuras harmonia com os homens?

Por mais se apressem socorristas da Terra e do Espiritual, em teu favor, devoras as próprias energias vitais impregnadas do suicídio indireto.

Se estás doente, meu amigo, acima de qualquer dedicação aprende a orar e a entender, a auxiliar e a paralisar o coração para a Grande Mudança.

Desapega-te de bens transitórios que te foram prestados pelo Poder Divino, de acordo com a Lei do Uso, e lembra-te de que serás, agora ou depois, reduzido à Vida Maior, onde encontramos sempre a própria consciência.

Foge à brutalidade.

Enriquece os teus fatores de simpatia pessoal, prática do amor fraterno.

Busca a intimidade com a sabedoria, pelo estudo da meditação.

Não manches teu caminho.

Serve sempre.

Trabalha na extensão do bem.

Guarda lealdade ao ideal superior que te permeia o coração e permanece convicto de que se cultiva a oração da fé viva, em todos os teus passos, aqui ou ali, o Senhor te levantará.

Emmanuel

(psicografado por Francisco Cândido Xavier)

A MORTE

A bem dizer, a morte não existe, Porque só na aparência é que se morre. Perece o corpo e a alma subsiste, Prosseguindo na senda que percorre.

Em mudança ou ausência é que consiste A morte tão temida. E quando ocorre, Quase ninguém, quase ninguém resiste Ao pranto amargo que da face escorre.

Vós que temeis a morte e que chorais A partida dos entes bem-amados, Aprendei a conter os vossos ais!

A morte é vida e Deus a Onipotência. Repito aos corações inconfornados: Realmente só se morre na aparência.

Alfredo Miguel

«A NOVA ERA»

Não é fácil entender-se a Lei de Causa e Efeito...

Num planeta vibratoriamente inferior (por responsabilidade nossa), como este, não é fácil entendermos os mecanismos que regem a Lei de Causa e Efeito.

Os apressados deduzem que de modo geral o mundo resume-se numa engrenagem enorme onde o círculo vicioso vai fazendo e refazendo vítimas com um automatismo implacável. Alguns chegarão ao cúmulo de imaginar que os maldosos, os agressores, os assassinos serão entivados por esse mecanismo para ferir, machucar e matar aquele que anteriormente, nesta ou em outras vidas, efetuaram o mesmo.

Esse é o perigo de uma dialética mal conduzida através da qual as interjeições corrompem a fala dos observados, maus intérpretes, exegetas deficientes, incapazes de entender os fenômenos em profundidade.

EM "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Allan Kardec faz uma série de transcrições de Mensagens do Plano Superior (Cap. V) que nos advertem sobre como entender as expiações. Na realidade ninguém consegue receber com certeza absoluta se é mesmo expiação ou se é um problema temporário que deve ser interpretado como prova. Como não se tem certeza de coisa alguma aqui se percebe como é necessário bom senso nessa análise, devemos — é nosso dever — tudo providenciar para sair da situação difícil ou até mesmo terrível.

Desse modo, conscientizemo-nos. É indispensável termos para sair da dificuldade. A acomodação pura simples é absurda. Não tem razão de ser. Mesmo que o indivíduo tenha de dispendir a vida toda nesse mesmo combate, deve continuá-lo, com tenacidade, tentando sempre chegar a bom termo.

Assim, os fracos, os deficientes, os doentes devem procurar tratamento em todos os níveis e sob as mais diversas formas de providência.

Todavia, não se recomenda o desespero. Somos eternos. Por isso, a ação deve ser persistente, sem desanimar mas também sem aflições, entregando os resultados nas mãos de Deus. Entregá-los nas Mãos Divinas, mas incluindo nosso parte. Muita gente pensa que confiar na Misericórdia de Deus é cruzar os braços e deixar-se estar à espera de um milagre que, aliás, não existe. Costuma-se considerar Milagre ao efeito cuja causa se desconhece. Kardec deixou-nos bem explicado...

Em suma, a expiação seria aquela cruz que se carrega por tempo indeterminado (não nos é dado prever, pois pode durar a vida inteira ou não), acorrendo a ela. Isto quer dizer: não conseguimos livrar-nos, apesar de todos os esforços que, aliás, como dissemos, devem ser feitos. No entanto, o simples fato de não nos revoltarmos (há os que se sentem injustiçados, abandonados da proteção divina, etc.), a atitude superior, aquela que nos faz sentir-nos felizes, assim mesmo, e gratos, de qualquer forma, à Providência do Criador, esse estado de espírito já é prova de que somos vencedores. E isto é o que importa. Reside aí a nossa força de seres realmente capazes de ascendermos até o Mundo Maior que nos espera, eternidade adentro.

A Doutrina dos Espíritos abriga em seus fundamentos a explicação racional para tudo quanto pode suceder neste mundo ainda de Provas e Expiações, pela nossa pequenidade. Mas que tende a superar-se nesta fase de primitivismo para sua largada de redenção, que, através de nossa luta e participação intensa, já nos envia para sua próxima fase evolutiva, ao Mundo de Regeneração que todos haveremos de construir.

Helena M. C. Carvalho

Novo sentido de viver

Diuturnamente, não somos apenas frequentadores do bazar de idéias dos outros. Somos também canais para eles.

Observe você mesmo, cada manhã. Acorda, como se estivesse nascendo de novo para o mundo, mas decorridos instantes, recebe você o noticiário do dia, seja pelos familiares ou pelos órgãos informativos da hora e, mecanicamente, você se transfigura, via de regra, no intérprete ou transmissor dos assuntos em foco, muitas vezes sem o devido discernimento.

No domínio do exemplo, dá-se o mesmo. Você nota alguém fazendo algo e se esse alguém conta com a sua simpatia, a breve tempo, quase sempre, enxerga-se você no campo da imitação.

Em suma, se nos examinarmos com sinceridade, reconheceremos-nos na posição de veículo constante ou temporário de pensamentos e costumes alheios.

O estabelecimento dessa realidade cria em nós um novo sentido de viver. Temos vontade a manejar sob nosso controle e por isso é perfeitamente possível identificar a natureza das correntes de idéias que nos procuram, através de fatos e opiniões, e aproveitá-las para o bem.

Podemos dar consciência aos canais de nossa vida, fixando-lhes o ponto de origem ou fiscalizando-lhes as ligações.

Chamados à causa da verdade e do bem, alcemos corações e mentes ao Alto, de modo a nos erigirmos em transmissores de paz, suscetíveis de espalhar elementos edificantes de que sejamos portadores, policiando cérebro, ouvido e anotações pessoais, porquanto pensamos do que vemos, falamos do que ouvimos e fazemos do que observamos.

A fim de sermos canais da Espiritualidade Superior, é imprescindível procuremos enxergar, escutar e raciocinar para o bem comum.

Não se faz preciso o desenvolvimento mediúnico para que uma pessoa se converta em intérprete dos Espíritos. Bastará nossa inclinação para a luz ou para a sombra, e seremos induzidos a receber e a distribuir pela usina da mente, sombra ou luz.

Despertemos para semelhante fato da nossa vida de espíritos. Encarnados ou desencarnados, refletimo-nos naturalmente uns aos outros.

Estude o mimetismo espiritual em você próprio.

Que corrente de opiniões você acompanha?

De que assuntos mais gosta?

Que é que você transmite a quem lhe ouve as palavras?

Que tipo de informações mais prefere?

Pense de você, como sendo um canal para os outros e com felicidade verificará a urgente necessidade de nos vincularmos à influência do Cristo para sermos com ele, entre as criaturas irmãs, os construtores tranquilos do esplanado Reino de Deus.

André Luiz

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira)

Quadro da vida espírita

Entramos hoje na compilação da Revista Espírita do mês de abril de 1859, ano II, segundo volume. Nesse número, Kardec escreve, inicialmente, um longo artigo de interesse geral dos inúmeros leitores assinantes do mensário de toda França, de outros países da Europa e das Américas. Este trabalho vai ocupar várias edições desta coluna, visto a extensão e importância do artigo do eminente mestre francês. Com a palavra, portanto, Allan Kardec.

"Todos nós, sem exceção, atingimos, mais cedo ou mais tarde, o termo fatal da vida; o que é certo é que nenhum poder nos afastaria dessa necessidade do Espírito. Muitas vezes as preocupações do mundo nos desviam do pensamento daquilo que se passa além-túmulo; mas, ao chegar o momento supremo, não so poucos os que perguntam em que se vão transformar, de vez que a idéia de deixar a existência sem uma possibilidade de retorno tem algo de pungente. Com efeito, quem poderia enervar com indiferença a idéia de uma separação absoluta e eterna de tudo quanto foi amado? Quem poderia ver sem assombro abrir-se à sua frente o imenso abismo do nada, onde viriam desaparecer para sempre todas as nossas facilidades e todas as nossas esperanças? "Oh! depois de mim, o nada; nada mais que o vazio; tudo acabou irremediavelmente; mais alguns dias e a minha lembrança apagar-se-á na memória dos que me sobreviverem; em breve não restará nenhum traço de minha passagem pela Terra; o próprio bem que eu tiver feito será esquecido pelos ingratos a quem tiver beneficiado; e nada compensará tudo isto; nenhuma outra perspectiva além de meu corpo a ser corroído pelos vermes! "Este quadro do fim de uma materialista, traçado por um Espírito que tinha vivido esses pensamentos não tem algo de horrível e de glacial? Ensina-nos a religião que não pode ser assim, e a razão o confirma. Mas esta experiência futura, vaga e indefinida, nada tem que satisfaça o nosso amor ao que é positivo. É isto que gera a dúvida em minutos. Vá lá que tenhamos uma alma. Mas o que é a nossa alma? Ela tem forma e aparência? É um ser limitado ou indefinido? Dizem uns que é um sopro de Deus; outros, que uma centelha; outros ainda, um a parte do grande todo, o princípio da vida e da inteligência. Mas que é o que tiramos de tudo isso? Diz-se, ainda, que ela é imaterial. Mas uma coisa imaterial não poderia ter proporções definidas; para nós isto nada é. Ensina-nos ainda a religião que seremos felizes ou infelizes, conforme o bem ou o mal que houvermos feito. Mas qual é essa felicidade que nos espera no seio do Deus? As chamas do inferno são uma realidade ou uma ficção?

A própria igreja o entende nesta última acepção; mas quais são os sofrimentos? Onde o lugar do suplício?

Numa palavra, que é o que se faz ou se vê nesse mundo que nos espera a todos? Costuma dizer-se que ninguém voltou para nos dar informações. É um erro e a missão do Espiritismo é precisamente esclarecer-nos sobre esse futuro, fazendo-nos, por assim dizer, tocá-lo e vê-lo, não pelo raciocínio, mas pelos fatos comprovados, testemunhados e reconhecidos hoje em dia (1859), que não deixam margens para dúvidas".

E por hoje é só, amáveis leitores. O assunto continuará.

Paulo de Tarso

("Diário Popular" — Pelotas - RS)

Crendices e superstições

Desde tempos recuados que a maior parte da humanidade acredita em coisas que dizem dar sorte, vida longa, curta, destino. Lamentavelmente, os que assim agem não têm maturidade, instrução e purificação espiritual, pois são levados pela auto-sugestão e auto-hipnose. O semelhante atrai o semelhante. Pensamentos maus trazem coisas más. Devemos ser otimistas, crendo em Deus. Se acreditarmos que o que dizem não dar sorte ou não dar vida são coisas boas, isso ocorre, porque com a fé verdadeira conseguiremos saúde, vida, paz, felicidade, uma vez que tudo é possível ao que cre.

Os acontecimentos de nossa vida não estão ligados a superstições ou crendices, ao que dizem que acontecerá porque houve determinado fato ou a pessoa viu tal coisa.

Joanna de Angelis, através de recente mensagem, de maneira clara e precisa, esclarece o assunto. "Fixações nos centros perispirituais pelo longo processo evolutivo, no trânsito das faixas primárias para as conquistas da inteligência, as crendices se alastram nos Espíritos infantis dando origem a lamentáveis espetáculos de superstição, que favorecem a ignorância e promovem o desequilíbrio da emoção. Atrás moral e espiritual dos habitantes da Terra, a presença e a amplitude da feitiçaria e seus talismãs, que baterão em retirada ante a alvorada de luz e bênção da fé racional, que enfrenta a dúvida filosófica, as conquistas da inteligência e da técnica materialista, tranquilamente, em todas as épocas, dirimindo problemas e sustentando a humanidade em Deus".

Realmente, é a falta de fé em Deus que leva o homem a crer em fantasias. A maioria das vezes, os su-

persticiosos são espíritos sem nenhuma luz e amor e ao invés de terem pensamentos e atitudes negativas, espíritos das trevas que ajudam a enganar o encarnado, afastando-o da verdade e prendendo-o a ilusão que conduz à crendice e a superstição.

A pouca maturidade espiritual é o fator principal para a existência de tantos supersticiosos na Terra. Com a aquisição de luz, o homem sai das trevas e afasta-se do medo, compreendendo que Deus é amor e foi por amor que criou o mundo e todas as coisas. Com a fé autêntica a desconfiança desaparece e só coisas boas se realizam, eis que passa a entender que a imaginação popular não tem força para que se realizem coisas desastrosas, uma vez que Cristo nos ensinou e demonstrou que não devemos nos apegar a ilusão e crendo e amando conseguiremos nos apartar dela, adquirir luz e evolução para libertarmos-nos da ganância e sairmos das trevas, substituindo o temor pelo amor a Deus.

O homem precisa entender que os acontecimentos se sucedem não por acaso, que tudo se desenrola segundo a Justiça Divina, que dirige nossos destinos, dando a cada um segundo seu merecimento, pois funciona a lei de casualidade.

Ao invés de aflições, desesperos e temores, precisamos confiar em Deus, com ânimo, fé e otimismo. O Espiritismo amplia nossa visão e os horizontes da vida, nos dá alegria, paz e esperança em todos os momentos da vida.

Milton Rodrigues

A NOVA ERA

É hora de análise!...

"Tu tens a fé, e eu tenho as obras: mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras".

Tiago — Epístola Universal — cap. 2, vers. 18

Lendo as lições esclarecedoras do espírito Vianna de Carvalho, ditadas à mediunidade abençoada de Divaldo Pereira Franco, na obra "Enfoques Espíritos" sentimos, na mensagem de número 10 encimada pelo título "Função da Fé", a oportunidade e a clareza de seus conceitos sobre o que é a fé e como colocá-la em prática.

É muito comum, quando um obreiro do Senhor está enfrentando momentos difíceis, quer de ordem física, moral ou econômica que nos deixemos levar por um raciocínio injustificado — Como é que uma pessoa tão cumpridora de seus deveres tem que enfrentar tais coisas?

A dor não ocorre com as almas dedicadas ao bem? Basta repassarmos a História da Humanidade.

Segundo as explicações de Vianna de Carvalho, conhecedor dos desígnios de Deus, e de acordo com os princípios espíritos, nenhum filho de Deus se acha "indefeso à dor, às provações redentoras".

Grandes provas, na maioria dos casos só ocorrem com aqueles que têm visão suficientemente clara e segura para suportá-las com equilíbrio e compreensão.

A fé se destina a fortalecer a criatura humana, armando-a de coragem para prosseguir, apesar dos percalços — é o que aprendemos com o Mestre Jesus.

Tiago, ao falar em "fé sem obras" certamente alertava para o fato que não nos entreguemos ao verbalismo puro e simples — da boca para fora.

"... eu te mostrarei minha fé pelas minhas obras". — enfoca bem o aspecto maravilhoso da criatura possuidora de fé que vai ao encontro dos que sofrem, ministrando-lhes os sofrimentos.

- com o pão que alimenta,
- com o roupa que compõe,
- com o teto que abriga,
- com o remédio que alivia.

Seria só isto?

Vejam os que nos diz Emmanuel (1):

A Fé em seu sentido real nos leva:

1. à convicção de não nos iludirmos a nosso respeito. É a grande obra do esclarecimento em nós próprios.

2. a socorrer as vítimas da solidão e construir a percepção do limite entre a verdadeira provação e o capricho do sentimento. É a obra do discernimento.

3. a enfrentarmos empecilhos na profissão, auxiliando aos companheiros que ainda não conseguem o mínimo acesso à cultura da inteligência, observando as vantagens que nos sobram. É a obra da cooperação e do reconhecimento.

4. a assistirmos nossos filhos que exigem atenção cuidadosa, empenhando-nos também junto aos que não têm pais que os amem. É a obra de apoio e valorização.

5. a sentirmos o peso das obrigações impostas pela vida, sem lamentos, ajudando pessoalmente, de algum modo, os que se acham sob tratamento em segregação carcerária. É a obra de encorajamento.

6. a não sermos envolvidos pelo desânimo, procurando levar cooperação ou assistência aos que se acham recolhidos nos hospitais. É a obra de valorização da vida.

Segundo Emmanuel estes devem ser os traços da grande obra da diplomacia das almas "na faculdade da beneficência, cujas aulas, em maioria, são ministradas nos albergues anônimos, nos pátios isolados, nos retângulos de espaço em que se comprime as viúvas, os órfãos, os enfermos...".

A Fé é pois uma força dinâmica que age de dentro para fora, reformulando atitudes.

A Fé leva o indivíduo a se imunizar para não ser atingido pela inveja, pela leviandade, pelo báifo das paixões combustíveis, pelo desânimo nas adversidades.

A obra da fé no interior da alma é aquela que se faz segundo a segundo e que se revela através da simplicidade da paciência, do otimismo, do silêncio perante os acontecimentos infelizes.

A compreensão cheia de fé, que anima as criaturas, edifica sempre a obra amorosa do reino de Deus em nós.

As obras feitas pela criatura em favor do próximo mostram seu esforço para chegar à fé.

As obras edificadas pela criatura em favor de sua elevação espiritual mostram seu esforço para viver a fé.

Cabe bem aqui a palavra de Paulo, o Apóstolo, versículo 22 do capítulo 14 de sua Epístola aos Romanos — "Se tens fé, tem-na em ti mesmo, perante Deus".

Antonieta Barini

(1) EMMANUEL — "Inspiração" — Ed. G.E.E.M. — São Bernardo do Campo - SP. — 1978 — lição "Crer e Agir".

George Russel: bardo da Irlanda celta

A "Encyclopédia Britannica" descreve este contemporâneo de William Yeats, como poeta e místico, conhecido como pseudônimo AE. Figura importante do renascimento da literatura irlandesa.

A figura de Yeats é mais conhecida, e sua obra "Autobiografias" (1926) pode ser lida, em espanhol ou no original em inglês, onde cita Russel.

Russel é enaltecido por S. Tery, conforme transcreve Leodeniz em "El génio Celta y el mundo invisible", cap. II.

"Por ascendente de uma personalidade magnética, de vida pura e de alma perfeita, reuniu em torno dele quanto havia na Irlanda de inteligente e nobre, multiplicou as inspirações de todos e comunicou a eles seu ardor. E também adepto das ciências ocultas, muito discreto com suas relações com o invisível.

Russel disse: "É pouco o que sei; descobri que a consciência pode existir fora do corpo, de às vezes pode se ver pessoas que estão muito longe e também ouvi-las a centenas de km". (ver detalhes na obra rara S. Tery "L'île des bardes" — edit. Flammarion, Paris).

Russel nasceu em Lurgan em 10 de abril de 1867, educado na "Escola de Arte de Dublin", onde encontrou Yeats. Tornou-se editor em 1906 e 1923 de dois órgãos. Suas poesias saíram em "Tomeward — songs by the way" (1894), e "Collects Poems" (1913).

Morreu em 17 de julho de 1935, em Bournemouth, e nesse ano deixou "Selected poems", o que tinha de melhor para deixar no assunto.

Estudou Teosofia, origem das religiões. Frequentou sessões práticas de vidência. Escreveu depois "The Candle of Vision", 1918, o melhor livro de suas crenças religiosas.

Escreveu sobre economia e política e praticou pintura.

Infelizmente os interessados devem procurar suas poesias somente em inglês, não traduzidas; além de Yearseste, é poeta irlandês recomendado por Leon Denis, outro grande celtista.

Cícero B. Pimentel

Além do último sono

— Que não nos falte o abrigo no abandono!

— Que o Alto nos dê a luz da vida eterna!

Mesmo haja escuro no ermo de um outono,

que o chão nos seja o alvor de uma lucerna,

A vida na saudade ainda consterna.

Porém, temos de Deus o alento e o abono.

E a crença em nós encontra o que se encerna

na fé por ter visão no último sono...

Hoje a conquista de uma nova estrada mostra a esperança em vestes de alvorada a exaltar, na firmeza, o seu transporte.

E o Mestre ajuda o ser ora desperto

e ensina-lhe o viver de estar liberto

para ter vida a mais depois da morte...

... E ante a saudade, que tanto emociona,

tem-se a oração do eterno amor, que soma

a paz e o bem em seu real suporte...

Numa lembrança suave, que se acerta, há vida, sempre vida! E a alma desperta mais feliz, mais perfeita, além da morte!...

Toriba - Acá



G. A. da Silva Velho

(Do Cons. Bras. de Esperanto)

ARACAJU - SE — Sob a égide da Federação Esperanta Sergipana (R. Bitencourt Sampaio, 112 — B. Aripé, 49.000 — Aracaju - SE), está ocorrendo no Conservatório de Música de Aracaju, curso de esperanto orientado pelo jovem prof. César Sabino (Do jornal "Cano do Luz" órgão informativo da Mocidade Esperantista "Oswaldo Riquião").

SOROCABA - SP — O chefe escoteiro e filatelista dr. Eluizio Bueno Rodrigues, presidente do Sorocabano Esperanto Klubo, enviou solicitação ao Cel. Botto, presidente da Emp. Bras. de Correios e Telégrafo, para o constante da programação para 1983, o lançamento de Selo Comemorativo ao 125º aniversário de nascimento do criador do ESPERANTO.

RIO DE JANEIRO - RJ — Por iniciativa da União Regional Espirita do Ramal de Santa Cruz (R. Silva Cardoso, 673 — Bangu, SEP 21.810 — Rio de Janeiro) crianças das Escolas de Evangelização do Grêmio Espirita "Luz e Amor" e da União Espirita "Paulo, Dima, Madalena" estão aprendendo o esperanto.

BUENOS AIRES (Argentina) — A Confederação Espirita Argentina (Sanchez de Bustamonte, 463) e promovendo curso de esperanto orientado pelo prof. Augusto H. Garcia.

SANTO ANDRÉ - SP — Dirigido pelo competente esperantista José Dias Pinto, está ocorrendo Curso de Esperanto com duração de 8 horas (quatro domingos), no C. E. "Dr. Bezerra de Menezes" (R. Bela Vista, 125 — J. Bela Vista — CEP. 09.000).

MOGI DAS CRUZES - SP — No Seminário de Esperanto, alguns internos e 2 sacerdotes, estão aprendendo o idioma internacional ESPERANTO, em curso ministrado pelo poliglota e poeta prof. Euclides Carneiro da Silva, presidente da Associação Mogiana de Esperanto Cap. Paulino Freire, 366 — CEP. 08.700.

TAUBATÉ - SP — Com 170 alunos matriculados está ocorrendo na E. E. de 1º e 2º graus "Dr. Alfeu José Balbi (R. Visconde do Rio Branco, 22) curso de esperanto orientado pelo prof. Marcelo W. Paiva, o qual é presidente do recém fundado Clube de Esperanto Juventude de Taubaté. Comissão composta pelo Sr. Juvenal, dr. Eurice, major Silva Velho, dr. Alceu prof. João Paulo, está trabalhando para o retorno à cidade do Taubaté Esperanto Klubo.

A adúltera

Victorino Eloy dos Santos

(I)

Esta mulher, Jesus, foi apanhada
Em flagrante adultério... Assim dizia
A ignara multidão que a conduzia
Para em público ser apedrejada.

Jesus entre os judeus tudo assistia...
Queriam que a lei fosse executada...
O mestre viu em tudo uma cilada
De argúcia, de maldade e hipocrisia.

Interpelaram: — Mestre, o que nos diz?
Jesus compadeceu-se da infeliz
E deu, muito a seu modo a solução...

Sim, respondeu, e de tal modo o fez,
Que num momento a cena se desfez...
E desapareceu a multidão.

(II)

Estão agora os dois — a pecadora
Ao lado de Jesus; e, mais ninguém...
Ela, tremendo, envergonhada, chora...
Ele, a escrever na areia, se entretém...

O Mestre não a fita; em silêncio, ora...
Seu pensamento voa para o além.

— Quem te acusa?... Ninguém, Senhor, agora
Pois, vai em paz, mulher, nem eu também.

O Ponto culminante da entrevista
Que espero todos tenham sempre em vista,
A gente vê nas expressões finais:

A pecadora estava redimida...
Mas, que se conduziu bem na vida
E que não pecasse nunca mais.

•A NOVA ERA•

Reencarnação

A ausência do Atilio

COLABORADOR EFICIENTE, que participou das ações construtivas deste mundo, o Atilio Derucci se tornou benquisto de um ciclo de amigos que lhe trazem no apreço devido. Seu decesso em dias deste mês de novembro de 1982 nos deu oportunidade para constatar essa nossa assertiva. Destacou-se como serventuário da antiga Ferrovia Mogiana, hoje incorporada na empresa FEPASA. Junto da chefia da estação dessa Companhia de Estradas de Ferro, exerceu esse ferroviário diversos cargos administrativos e participou da própria história iniciada pelos trilhos desse transporte, que acordou o progresso do Interior do nosso Brasil. Atilio, criatura sensível às desigualdades sociais, procurou sempre ater-se ao irrealismo da emancipação humana. Homem simples de ânimo dos que se sentem no dever de tudo fazer para tirar do seu desnível os desajustados e esquecidos da burguesia. Fez-se credenciado elemento na direção da Sociedade Beneficente do Trabalho de Franca, e, após sua aposentadoria de ferroviário, quis reerguer a bandeira dessa entidade na aceitação de seus próprios associados.

Ombreou-se com companheiros da estirpe de Sílvia Teixeira, Henrique de Moraes, Adolfo de Assis, Eufra-sino Moreira, Antônio de Carvalho e mais um sem número de cidadãos prestativos ao programa dessa associação tradicional de nosso meio.

Uniu-se aos esforços de Rev. Oscar, Domingos Rodrigues, Olinto Pinto Coelho, Djalvo Braga e outros, para criar em nossa cidade a Cooperativa da ABT, na pretensão de defender os francanos dos escorchantes comerciantes, que enriqueceram pelos processos ilegais da sonegação de impostos e outros alvíres desonestos.

Sempre se moveu ante os desajustes dos que se apromoram em dar prioridade aos impietados. Devido a essa índole humana e cristã, apontaram-no como subversivo e isto contribuiu para que ele se tornasse arredo e prudente até em seus pontos de vista filosóficos. Acabou por concordar melhor e esperar de Deus a solução de nossos problemas do que apontar os ídolos das egoísmos e desrespeitadores das leis constituídas. Após sua sofrida experiência na Cooperativa da ABT, solicitado por José Russo assumiu a gerência da Gráfica "A Nova Era", e, posteriormente, deu continuidade a essa função na administração criteriosa da Fundação Espírita "Allan Kardec", sob responsabilidade de Djalvo Braga. Nessa atividades sempre se houve com solicitude e zelo. Nessas funções conhecemos-lo mais de perto e soubemos avaliar-lhe os dotes morais de homem simples e probo. Jamais vimos-lo menos cordial ou infraterno. Sempre otimista no trato com os problemas e junto dos funcionários sob sua gerência, nessa Entidade, procurava resolver com amor seus percalços.

Sua presença se fazia comumente acertada entre os eternos descontentes e servia, muitas vezes, para contornar todo o clima de insegurança.

Neste nosso registro queremos fiquem expressos nosso apreço e admiração à avidez desse confrade tão lhaño quanto chei de paz. Seus filhos e demais familiares sabem melhor do que ninguém o valor dessa criatura. Nossas expressões no decorrer deste comentário, em torno da vida prestativa de Atilio Derucci, representa como lição do idealista e do homem confiante em Deus...

A Redação

Cristandade florida

A Luz do Natal ilumina-nos os corações nesta época do nosso querido planeta Terra. Da "Terrinha" de Deus.

A sementeira do bem recebe de Jesus, através seus mensageiros e semeadores das boas intenções, os melhores pensamentos, as mais nobres iniciativas, forças que fortalecerão o gênero humano, dando origem a gerações mais puras, mais fortes, de caráter meigo e honesto, em espargimento de bondade, atitudes generosas, ações repletas da mais linda caridade.

Jesus é assim: bom, generoso; tem um jugo suave e nunca se desanima conosco. Continua agindo em nosso favor, continua a nos auxiliar, e, no Natal, quando mais pensamos Nele é que, inteligentemente, com sábios e divinos propósitos, nos beneficia com as mais pródigas dádivas.

Sob a luz de nossa bendita Doutrina Espírita, sabemos que Jesus não morreu quando foi crucificado. Seu Espírito está mais vivo que nunca, e, sob as inspirações dos bons espíritos, foi escolhida uma data para nos lembrarmos Dele com mais amor: o Natal.

Devemos deduzir que foi uma inspiração sábia, do Plano Espiritual, pois, no Natal, queiram ou não, até o ateu, o herege, o ímpio, o mau, o perverso, as infelizes vítimas da maldade ouvem falar de Nosso Senhor Jesus Cristo, sentem-No mais. Então, nesses corações, principalmente, é que as sementes da fé e da caridade são introduzidas com o amor de Jesus, amenizando a aridez dos mesmos, de uma maneira suave, suave como o jugo de Jesus, suave como a Sua autoridade mansa que faz o cristão chorar de alegria! Faz a criança, no berço, sorrir de satisfação...

José Joaquim Narciso de Lima

• A NOVA ERA •

da vida individual: "Não está escrito na vossa lei: Eu disse que vós sois Deuses?" (Evangelho do Apóstolo João, cap. 10, vers. 34). Esta passagem parece reportar-se à anterior: "Eu disse: Vós sois Deuses, e todos vós, filhos do Altíssimo" (Salmo 82: 6); como, também o enunciado de Cristo, acima citado, é a confirmação de Levítico 19:2 "Sereis santos, pois, eu vosso Deus, sou santo".

Hoje nas igrejas cristãs se busca exclusivamente a Salvação, e pouco, quase nada, a Perfeição; porém, suas escrituras provam não haver sido essa a idéia original de seu grande Mestre e Seus discípulos.

Para apenas indicar algumas, basta que se confrontem as seguintes passagens de seus evangelhos: Mateus 5:48; João 17:11 e 23; I Efésios 1:4 e 4-11-13; Coríntios 13:11 e 12; Coríntios 3:18 e 4:16; e Pedro 1:15 e 16. Estudemos. Consultemos. Raciocinemos. Mesmo o bom senso mostra que o ideal de autoperfeição é superior ao ideal de auto-salvação. Busque o homem a perfeição que sua salvação lhe advirá como consequência. "Buscai primeiro o reino de Deus e a Sua Justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Evangelho de S. Mateus 6:33).

Observa, pois, caro irmão leitor. Os templos de pedra estão cheios de promessas injustificáveis e de votos absurdos. Muitos pseudos devotos entendem encontrar na Divina Providência uma força subornável, eivada de privilégios e preferências. Outros se socorrem do plano espiritual com o propósito de solucionar problemas mesquinhos. Quanto profanação!...

Quem deseja aliberdade precisa obedecer aos desígnios supremos. Sem a compreensão de Jesus, no campo íntimo, associada aos atos de cada dia, a alma será sempre a prisioneira de inferiores preocupações. Não te esqueças, portanto, caro irmão leitor, de que o Cristo se encontra no umbral de todos os templos religiosos do mundo, perguntando, com interesse, aos que entram: "QUE BUSCAIS?"

Ensineu-nos o Espírito de Joana de Ângelsi, dizendo: "A Verdade é fardo muito pesado para quem o carrega".

Jorge Borges de Souza

Médiuns volantes

Esta modalidade de mediunidade não se encontra no "O Livro dos Médiuns" de Allan Kardec. Entretanto, C. Picene Chiodo, em seu livro "A Verdade Espiritualista", (1) assim se expressa:

"Volantes, os que desaparecem de repente e reaparecem a grandes distâncias, como os irmãos Ponsino e Ruvo, estudados por Lapponi, os quais, 10 minutos depois de haverem desaparecido em Trani, apareceram em Ruvo".

Filipe, ao ser transportado de Gaza a Azoto, empregara a mesma técnica. (2)

Embora sendo numerosos os casos sobre Médiuns Volantes, na vasta literatura Espírita, nós somos testemunha de dois que se deram há cinquenta e poucos anos atrás, ambos na Fazenda de meu pai, (3) entre os anos 1930/33, respectivamente.

Havia na vizinhança uma família de caboclos que praticava macumbaria, cujo médium principal era uma tal d. Ortência. (4) Até hoje ninguém sabe se por inveja, ou a pedido de terceiros, fizeram uns trabalhos da pesada com a finalidade de acabarem com o fazendeiro e sua fazenda. De fato aquele senhor perde tudo, pois, naqueles anos, houve a baixa do café; a grande geadas, e o fogo que se incumbiu de arrasar o resto.

Quando o filho mais velho, do fazendeiro, tomou conhecimento daquelas coisas, decidiu matar a feiteira, sem medir consequências futuras. Muniu-se da carabina de seu pai e armou a emboscada exatamente à beira do caminho por onde ela costumava passar religiosamente, todos os dias e as mesmas horas, para "bater pernas" — como se costumava dizer.

Bem acomodado atrás de uma bananeira do brejo, o moço a avistou longe demais. Esperou que se aproximasse... Enquanto se distraía, examinando a arma, para se certificar de que tudo sairia bem, eis que a mulher desaparecera misteriosamente. — Teria desconfiado e voltara para casa? — Pensou. Não. A mulher sabia o que estava acontecendo... Pois passara se esfregando nas barbas de seu adversário, sem que ele percebesse. Quando a avistou novamente, a feiteira já se achava fo-

ra do alcance de uma bala de carabina. Tremendo de medo, o rapaz voltou para casa, revelando seus intentos aos pai que, por sinal, lhe passaram uma boa carapana. Como a Fazenda se achava hipotecada e transformada num painel de carvão e os animais morrendo de fome, o poderoso fazendeiro abandonou tudo e foram morar na cidade.

O segundo fato é, ainda, mais autêntico, vejamos:

Minha tia Matilde Rossini, casada com o tio João Barão, tinha 3 filhos, mas só o mais velho, de nome Victório, era Médium Volante dos bons, pois tanto se servia de seu dom para fins úteis como para brincadeiras entre amigos e parentes. Desaparecia e reaparecia com uma facilidade impressionante. Como naqueles tempos, e ainda no serão, só se lidava com caipiras e analfabetos — incluindo eu —, ninguém nunca se interessou pelo o que o Victório fazia.

Eu, que desde criança adorava investigar o sobrenatural, nunca tive o mínimo interesse em perguntar a meu primo qual a técnica que empregava para se tornar invisível e vice-versa. Hoje me arrependo amargamente; ainda mais, por haveremos perdido o contato com ele e seus familiares.

Além de ser um rapaz instruído, o Victório servira o Exército Brasileiro, na Cavalaria. Experiência aquela que muito contribuiu para aumentar seu acultramento.

Atualmente estou envidando esforços, no sentido de localizar alguém da família, a fim de me inteirar se meu primo paranormal ainda se acha entre nós ou se já transferiu para aquelas dimensões que ele tão bem conhece.

Theodomiro Rossini

- (1) — Ed. FEB, 1938, item 16.
- (2) — Atos: — Cap VIII: 39/40
- (3) — Fazenda Bela Vista — Município e Comarca, então, de Campos Novos - S.P.
- (4) — Nome substituído.

A "CASA DE EURÍPEDES", DE SACRAMENTO (MG), MARCA NOVAS INAUGURAÇÕES PARA JANEIRO DE 1983



CORREIO CORREIO

JERÔNIMO MENDONÇA, TESTEMUNHO VIVO DO ESTOICISMO, LANÇOU EM FRANCA SEU NOVO LIVRO

INAUGURAÇÕES EM SACRAMENTO — O dr. Saulo Wilson, um dos diretores da "Casa de Eurípedes", sediada em Sacramento (MG), enviou-nos comunicação que no dia 31 de janeiro de 1983, serão inaugurados novos empreendimentos nesse conjunto de assistência social. Assim, a creche-escola, empenho do prestimoso dr. Tomás Novelino e sua consorte profa. Maria Aparecida R. Novelino, terá sua inauguração em prédio próprio no Bairro "Traz do Monte", junto da Vila "Sinhazinha", onde se acham instaladas a Escola de 1º Grau e a "Estância do Pestalozzi", com previsão para cursos profissionalizantes.

O programa inaugural constará de "Oração da Saudade", no Colégio "Allan Kardec", que constará de sessão comemorativa dos 76 aniversários de fundação desse sodalício.

LANÇAMENTO DE LIVRO — Esteve em Franca, nos dias 18, 19 e 20 de novembro, o poeta e escritor Jerônimo Ribeiro Mendonça, de Ituiutaba (MG), e visitou diversas entidades espíritistas de nossa cidade. Na oportunidade lançou ele seu último livro "ESCALADA DE LUZ", cujo resultado financeiro se destina à creche iniciada por ele nessa próspera cidade do Triângulo Mineiro. Jerônimo Mendonça, dado suas condições físicas limitadíssimas, tem sido para nós o exemplo vivo de estoicismo. Seu trabalho ininterrupto representa, do mesmo modo, lição edificante na admirável demonstração de que o Espírito, quando forte e idealista, supera todas as contingências humanas. Suas palestras nos centros espíritas locais (Meimei, Esperança e Fé e outras) foram bem concorridas.

PROMOÇÃO EDUCACIONAL — A Liga Espírita Pelotense, de Pelotas (RS), promoveu bem orientado encontro de professores das escolas de evangelização das entidades que lhe são adesas para acertar com os pais dos alunos espíritistas nas matriculadas. Esse encontro de pai e evangelizadores é muito proveitoso no sentido de fortalecer os laços de maior entendimento entre a confraria e conhecer, do mesmo modo, os métodos mais apropriados à psicologia de cada um. Essa promoção realizou-se em setembro deste ano.

EXCURSAO DE PARAPSIKOLOGO — O ilustre prof. Henrique Rodrigues, de Belo Horizonte (MG), um dos mais destacados cientistas e catedráticos de parapsicologia, aceitou convite da Sociedade Esp. "União e Instrução", de Pelotas (RS), e iniciou nessa metrópole sulina, no dia 30 de novembro último, série de aulas sobre o momentoso assunto que ultimamente tem revolucionado os parâmetros científicos. O erudito professor deve permanecer no Estado sulino, onde visitará outras cidades.

AINDA EM PELOTAS — Se instala a "X Feira do Livro Espírita", movimento já tradicional dos espíritistas de lá. A programação da referida feira está prevista de 1 a 10 de dezembro e será montada na principal praça dessa importante cidade sulina. A "X Feira do Livro Espírita", de Pelotas (RS), recebe a colaboração de todas as entidades unidas dessa localidade e tem como cobertura a União e a Liga Espírita Pelotense.

EM CAXIAS DO SUL — Também em atendimento ao convite dos companheiros espíritistas da Caxias do Sul (RS), excursionará no sul do país o preclaro dr. Jorge D'Andréa, um dos integrantes da nova geração dos médicos psicólogos. Médico psiquiatra de muita expressão nos meios científicos, dr. Jorge D'Andréa tem diversas teses publicadas e tem se imposto pela sua cultura e experiências no terreno das ciências exatas.

Sua permanência nessa cidade obedeceu o expediente de 28 de novembro a 2 deste mês.

TAMBÉM EM LINS (SP) — A União Municipal Espírita de Lins, neste Estado, monta sua II EXPOFLE — Exposição e Feira de Livros Espíritas de Lins, que será instalada na Praça Central Coronel Pires, dessa cidade. A referida exposição contará com organização em suas estantes em Praça pública com cerca de seis volumes de obras doutrinárias e tem seu programa de duração do dia 4 a 12 deste mês de dezembro de 1982.

COMENESP — A Comissão Diretora da XVI Concentração de Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de São Paulo está em atividades para a realização de duas prévias e muita significação para a estrutura de seu programa executivo. Assim, de 4 a 5 deste mês de dezembro, a turma responsável e interessada nesse movimento de jovens espíritas reunir-se-á em São José do Rio Pre-

to (SP) e no dia 6 de fevereiro de 1983, em Franca. A "XVI COMENESP" terá sua realização já prevista de 31 de março a 3 de abril de 1983, tendo como sede Jaboticabal (SP), a cidade das rosas.

CONFERENCIA — O Centro Espírita "Ildefonso Correia", do Rio de Janeiro, promoveu uma sessão cultural doutrinária, na qual esteve como seguro expositor o prof. Geraldo Guimarães.

Essa conferência de consultas e interesses sobre os problemas doutrinários teve lugar na sede desse Centro em data de 13 de novembro último.

BAZAR BENEFICENTE — O "Lar da Família Universal", sediada na Vila Olímpia (SP), realizou com animador sucesso mais uma promoção para garantir numerário para seu programa de assistência social. Assim, mais uma vez os diretores dessa entidade montaram seu já tradicional "Bazar Beneficente", que, desde 1979, vem sendo realizado com êxito, dado à colaboração de todos. O 14 Bazar Beneficente do "LFU" recebeu desta vez o nome de Bazar "Ondina Randi Breinn", como homenagem a essa operosa companheira, que muita se destacou no empenho dessa tarefa. A realização do referido bazar foi no dia 13 de novembro último.

DIVALDO — Em data de 26 de novembro último, esteve em Volta Redonda, o fluente tribuno e expositor prof. Divaldo Pereira Franco, onde realizou momentosa conferência, que teve como local, escolhido pelos promovedores da sua ida a essa "Cidade do Aço", o Teatro do Colégio Municipal. Nessa oportunidade também, um grupo de artistas amadores pertencentes às casas espíritistas dessa localidade, levaram, com êxito, a 1ª Noite de Arte Espírita (NAE), que teve como coordenadora a prestimosa profa. Renata Carísio Pereira.

PUBLICAÇÃO — A Editora "Correio Fraternal do ABC", lança mais uma edição escolhida para enriquecer de valor a Estante Espírita. Trata-se do livro "Chico Xavier, Dom Pedro II e o Brasil", de autoria do escritor Walter José Faé. Nessa montagem literária o Autor traça perfil condizente com os postulados espíritistas, quando aprecia a personalidade do nosso Imperador, em sua última encarnação no Brasil.

Após esse esboço da índole do benquisto Dom Pedro II há uma apreciação muito expressiva dos sonetos ditados a Francisco C. Xavier por este abnegado espírita.

CENTRO ESPÍRITA "IRMAO SAMARITANO" — Os diretores dessa entidade, sediada em Sulacap, no Rio de Janeiro, empenham-se atualmente de uma meritória campanha, que é a de construir a Clínica "Cristo Redentor". Tudo indica que essa iniciativa terá sua conclusão dentro em breve para cumprir suas altas finalidades filantrópicas e altruístas.

Entendem os companheiros que se unem em favor dessa empreitada, a necessidade de dar um Hospital para todos os dependentes de álcool e drogas, e o tratamento ali deverá seguir normas de prevalência para a reabilitação e recuperação de nossos irmãos dependentes dessas indesejáveis situações.

PROGRAMAS ESPÍRITAS — A Rádio "Boa Noiva", de Guarulhos (SP), no enviou os programas de seus expedientes em favor da divulgação espírita pela onda de sua emissora.

O quadro de suas montagens radiofônicas se expõem da seguinte forma: "Vista Sonora" — sábados às 8 horas (comentários à luz do espiritismo); "Sol nas Almas" — sábados às 8,30 horas (mensagens evangélicas); "Meditação" — sábados às 17,30 horas (mensagem evangélica e doutrinária); "Convite à Prece" — diariamente das 5,55 às 17,50 horas (momentos de meditação); "Diálogos Espíritas" — domingos às 9,45 hs. (entrevistas e debates à luz do espiritismo); "Movimento Espírita" — domingos às 12 hs. (noticiário de responsabilidade do CRE da Grande São Paulo); "O Amanhã Nasce do Hoje" — domingos às 13 hs. (entrevistas e comentários); Entre os dois Mundos — domingos às 18,30 horas (mensagem espírita); "Libertação" — domingos às 19 hs. (evangelho sob interpretação espírita).

NATAL EM CACAPAVA (SP) — Chega-nos a informação sobre o louvável empenho que o Centro Espírita "Juliani", de Cacapava (SP), procura realizar um Natal em favor dos irmãos menos favorecidos dessa cidade. Lançou-se assim uma campanha para a arrecadação da Cesta do Natal, que por sinal já iniciou com muita

probabilidade de êxito, dado à participação de todos os centros espíritistas filiados à UME dessa cidade.

CORRESPONDENCIA — Esta nota deve alcançar o major Felipe Soares de Melo, onde ele estiver. Enviou-nos excelente artigo que sairá estes dias pelo nosso jornal.

Seus comentários doutrinários sempre foram apreciados por nós, que o temos como um dos mais queridos e expressivos colaboradores. "A Nova Era" tem-lhe sido endereçado como sempre. Se não o tem recebido deve ser por insuficiência de melhor endereço seu pelo que lhe pedimos enviar-nos o mesmo para averiguar.

CONSORCIO — Marcaram a data de seu enlace matrimonial o distinto par Lúcia e Moisés. Ela, prenda da filha de nossa companheira Maria do Carmo de Almeida (Carminha), funcionária do Hospital Espírita "Allan Kardec", de Franca, e do sr. Joaquim R. Silva, e o noivo filho de nossos amigos sr. Atico P. Santos e da. Ana Maria de Jesus. O casamento está previsto para o dia 8 de janeiro de 1983.

Eurípedes Barsanulfo, o missionário

Em fevereiro de 1952, em Poços de Caldas (MG), ouvi do presidente da Instituição Espírita "Vinha do Senhor", ali sediada, as primeiras palavras sobre Eurípedes Barsanulfo. Lembrava, na ocasião, fatos ocorridos em Sacramento no tempo em que o Missionário vivia naquela cidade, espalhando o bem. Em 1955, designado para cumprir uma tarefa a serviço de minhas funções como servidor do Governo Federal, segui para a Região do Alto Paranaíba, uma das regiões de Minas Gerais. Na cidade de Patos de Minas, onde me instalei, o primeiro Centro Espírita que encontrei tinha o nome de "Eurípedes Barsanulfo", o Espírito mais admirado e querido, não só naquela região, mas em todo o Triângulo Mineiro, Goiás e parte do Estado de S. Paulo. Presidia o Centro o confrade José Álvaro Borges. Durante minha permanência na "Capital do Milho", cooperei na difusão da Doutrina Espírita, tornando-me amigo de todos: diretores e frequentadores do Centro. Anos após, na qualidade de secretário da União Espírita Mineira, fui a Uberaba representando a diretoria daquela Mentora Estadual, numa solenidade ali realizada; na ocasião recebi de presente um livro de autoria do dr. Inácio Ferreira falando sobre o Apóstolo de Sacramento. Ainda na qualidade de representante da União E. Mineira, em companhia do confrade Ismael Ramos das Neves, então residindo em Belo Horizonte, participamos da IV COMETRIM (Concentração de Mocidades Espíritas do Triângulo Mineiro), realizada em Sacramento em 1967. Alguns dias de fraterno convívio com os confrades daquela Região, quando tive a satisfação de conhecer não somente a cidade calma e hospitaleira escolhida pela Espiritualidade Superior para berço de um Servo do Senhor Jesus, como o Colégio "Allan Kardec", o primeiro educandário espírita instalado no Brasil, e o "Lar de Eurípedes", na direção da profa. Corina Novelino.

Assim, conheci pessoalmente a cidade e a obra criada e dirigida pelo seu idealizador nos últimos anos de vida terrena.

Ultimamente a Editora Espírita "Correio Fraternal do ABC" editou o livro de Jorge Rizzini: EURÍPEDES BARSANULFO, O APOSTOLO DA CARIDADE, e a profa. Corina Novelino a obra: EURÍPEDES BARSANULFO, O HOMEM E A MISSÃO. Agora, recebemos do nosso confrade Jorge Borges de Souza, residente em João Pessoa (PB), um exemplar do livro de poesias ACENOS DO INFINITO, autoria do confrade e amigo Agnelo Morato, um dos discípulos de Eurípedes. Três obras primorosas relatando e realçando os feitos do Missionário de Sacramento. Que os moços espíritas de hoje e do futuro possam seguir o roteiro traçado pelo Homenageado, é o nosso sincero desejo.

EURÍPEDES BARSANULFO, irmão amado e admirado de todos os espíritas que ainda mourejam neste mundo de dores e de provas, receba, onde estiver, a singela homenagem do menor de seus admiradores.

Felipe S. Melo